

ENCARCERAMENTO FEMININO POR TRÁFICO DE DROGAS: MOTIVAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

VASONE, Nathália Blockwitz¹ (nathaliablockwitz@gmail.com); SANTANA, Isael José² (isael@uems.br)

¹Discente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba;

²

Docente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba.

O Brasil conta com 42.355 mulheres em situação de cárcere, segundo dados do Infopen no ano de 2017. O crime de tráfico de drogas é o crime de maior incidência nas penitenciárias femininas, sendo a causa de 62% das prisões femininas, sendo que na taxa carcerária geral esse permeia 28%. A prática deste crime tem, notadamente uma necessidade de discussão em torno da questão de gênero, que, em grande parte dos casos seu envolvimento advém da existência de um relacionamento com seu marido, irmão, filho ou parceiro. A maioria dessas mulheres ocupam uma posição coadjuvante no crime, realizando serviços de transporte de drogas e pequeno comércio, sendo muitas delas usuárias. As mulheres reproduzem, em regra, nessas organizações criminais os papéis ou tarefas associadas ao feminino como cozinhar, limpar, embalar drogas ou realizar pequenas vendas. A sanção aplicada para estas mulheres que infringem a norma, não são apenas a do sistema punitivo formal, mas também tem caráter moral, aplicado pelos controles sociais informais permeados de crenças de gênero, como a família, por exemplo, que muitas vezes a abandona, sendo a solidão e o desligamento do seio familiar algo recorrente e particular ao cárcere feminino, caracterizando parte de um castigo que merece pagar no imaginário social. As demandas e necessidades femininas em situação de prisão são particulares ao gênero, pois estas são, em regra as responsáveis financeiramente e afetivamente pelos filhos, as consequências do cárcere neste sentido são devastadoras para a família, sendo frequente a perda de convivência entre os irmãos e entre esses e a mãe. Partindo do método dedutivo, por meio da investigação em literatura oficial, por meio de pesquisas bibliográficas e com a ajuda do Infopen (Sistema de Informação Penitenciária), a pesquisa tem como objetivo observar a questão do gênero em cárcere, o aumento significativo da prática deste crime nos últimos anos, inquirir possíveis motivações para esta, e o desdobramento do encarceramento das mulheres na família. Tem-se como resultado alguns fatores que podem levar uma mulher ao cárcere, entre eles, podem ser observado que os relatos de violência praticamente se confundem com a vida das mulheres que chegam à prisão, tendo sido este na infância/adolescência, casamento, da polícia ou em cárcere. Pode-se também relacionar a entrada da mulher no tráfico com o desemprego, má remuneração em empregos convencionais e o aumento de mulheres responsáveis financeiramente por suas famílias, sendo o fator socioeconômico como motivação para a inserção no tráfico de drogas, surge, senão em todas, na grande maioria das pesquisas sobre o tema. Sendo que as contínuas experiências com situações de pobreza e violência, sem aparentes rupturas dessa realidade, podem se perpetuar e tornar-se determinantes para a manutenção dessas mulheres em situações de risco e exclusão social.

Palavras-chave: cárcere feminino, mulheres, tráfico de drogas.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira autora e a Pró-Reitoria de Pesquisa por oportunizar a realização desta pesquisa.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

